

## O PIBID DE PSICOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: A FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM QUESTÃO

Jordana de Castro Balduino – FE/UFG

Luelí Nogueira Duarte e Silva – FE/UFG

Com base em um conjunto recente de normatizações que dizem respeito ao curso de Psicologia, esse texto tem como objetivo discutir a formação do Professor de Psicologia e sua atuação no Ensino Médio, por meio do Programa do Governo Federal de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID). Uma vez que a questão da formação repõe os dilemas e os desafios das históricas aproximações entre psicologia e educação.

A Resolução nº 5 de 15 de março de 2011 (BRASIL, 2011), ao estabelecer as normas para a elaboração do projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia, recoloca de forma imperativa a necessidade de se pensar nas concepções de formação desse professor e suas implicações para a atuação docente. A reelaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos das Instituições de Ensino Superior de todo o país com o curso de graduação de Psicologia se torna tema central no debate atual com a obrigatoriedade da oferta da licenciatura.

Art. 13. A Formação de Professores de Psicologia dar-se-á em um projeto pedagógico complementar e diferenciado, elaborado em conformidade com a legislação que regulamenta a formação de professores no País.

§ 7º As atividades referentes à Formação de Professores, a serem assimiladas e adquiridas por meio da complementação ao curso de Psicologia, serão oferecidas a todos os alunos dos cursos de graduação em Psicologia, que poderão optar ou não por sua realização. (BRASIL, 2011)

Entre os desdobramentos da discussão a respeito da formação do professor de psicologia, se encontra a possibilidade de um campo de atuação a partir do projeto de Lei proposto pela deputada federal Luiza Erundina do PSB/SP (PL 105/2007), em defesa da inserção da disciplina de Psicologia no Ensino Médio. Proposta defendida pela Associação Brasileira do Ensino de Psicologia (ABEP), em parceria com a Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), com o Conselho Federal de Psicologia (CFP) e também com o Fórum de Entidades Nacionais de Psicólogos Brasileiros (FENPB), que lançaram em meados de 2008 a campanha *Oito Razões para aprender Psicologia no ensino médio*. Tal reivindicação expressa, ao mesmo tempo, que traz à tona as tensões e as contradições inerentes ao processo de constituição da Psicologia e de suas relações com a educação no Brasil (Antunes, 2000) e provoca uma polêmica a respeito da formação do professor que atuará nessa modalidade de ensino.

Nesse contexto legal, o Pibid se apresenta como um novo elemento no bojo dessas normatizações e incita a necessidade de problematização dos seus objetivos propostos de formação do professor em projetos que “*devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-*

*pedagógicas*”, (<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>), de modo que esse possa articular teoria e prática e Universidade e escola, desde o início de seu curso de licenciatura.

Esse programa é uma iniciativa da Capes para a valorização da formação dos professores, visando à melhoria da qualidade do ensino básico e está direcionado às Instituições de Ensino Superior (públicas, comunitárias, confessionais e filantrópicas sem fins lucrativos) que oferecem cursos de licenciatura, e que devem elaborar um projeto de iniciação a docência que será realizado em parceria com escolas da rede pública de ensino. Atualmente ainda é reduzido o número de projetos de Psicologia em todo o país devido ao escasso número de cursos de graduação que ofertam essa formação da licenciatura. Porém, a partir da Resolução nº 5 de 2011, que diz respeito à obrigatoriedade da oferta da Licenciatura, está se configurando uma nova realidade que, por sua vez, traz desafios a serem enfrentados quanto à formação desse professor e seu possível campo de atuação no Ensino Médio.

O curso de Psicologia da UFG, desde sua criação em 2005, contempla tanto a formação do psicólogo como a formação de professor de psicologia. Em decorrência dessa licenciatura, desde agosto de 2012, vem fazendo parte desse Programa do Governo Federal – PIBID. As discussões decorrentes da implantação e da realização do Projeto de Psicologia do Pibid UFG (campus Goiânia) têm apontado algumas contribuições tanto na formação do licenciando como na formação dos alunos da instituição, como também têm apontado os desafios e os limites da valorização de uma formação voltada para a prática educativa. Visto que, de acordo com Miranda,

Convive-se, na atualidade, com o primado da ação sobre a reflexão, da prática sobre a teoria: a ação deve predominar sobre o pensar, a prática sobre a teoria, a experiência sobre a reflexão. Dois graves reducionismos decorrem dessa maneira de relacionar teoria e prática: o praticismo e a instrumentalização da teoria, que se manifestam de distintas maneiras. (MIRANDA, 2008, p.30)

Neste sentido, questionam-se quais são os riscos e as contribuições do PIBID na formação dos professores de Psicologia, enquanto um programa que repõe discussões históricas do âmbito da relação Psicologia e Educação.

### **Psicologia e Educação: A formação do professor de Psicologia**

De acordo com Miranda (1992), apesar de estreita e necessária, a relação entre Psicologia e educação está marcada por uma tensão desde seu processo de reconhecimento. Marcada historicamente por uma constituição não linear e que, segundo Antunes (1988), se produz na negação, superação, oposição e mesmo complementação de diferentes teorias da Psicologia que ganham tanta força que extrapolam as obras de seus teóricos e passam a dominar o cotidiano dos professores em sala de aula através de uma instrumentalização da ciência a favor de uma resposta

imediate e determinista às práticas educativas formais e informais em diferentes âmbitos do campo da educação.

Porém, dentre as demais ciências humanas e sociais, a Psicologia nasce e se desenvolve dentro do quadro político, econômico e social da modernidade, se tornando necessária para atender as demandas desse indivíduo que surgia nessa nova sociedade. A compreensão desse contexto sócio-histórico, de acordo com Antunes (1999), é tão imprescindível no estudo de uma área de conhecimento quanto o conteúdo de suas teorias e o domínio de suas técnicas que, tomados atemporalmente, são meros fragmentos de uma totalidade que não se consegue efetivamente apreender.

O reconhecimento da complexidade dessa relação entre a Psicologia, e a Educação se faz urgente para uma discussão crítica sobre seu estatuto enquanto ciência do homem, ainda calcada numa concepção burguesa e ideologicamente comprometida com ela e sua utilização na Educação. Nesse sentido, de acordo com Azzi e Batista, ao discutirem a respeito das contribuições da Psicologia à formação de professores, apontam

(...)-diferentes pesquisas ( Fini, 1987; Gatti, 1995; Larocca, 1999; Mercuri, Soares e Batista, 1999) que sinalizam para o distanciamento do ensino da Psicologia da realidade escolar, consolidando não somente a dicotomia teoria e prática, mas também configurando um ensino pautado numa fala sobre a prática docente sem a necessária interlocução com professores e alunos em seus ambientes concretos de construção do processo pedagógico. (AZZI; BATISTA, 2000, p. 151)

Contrapondo a esse distanciamento apontado nas pesquisas, o Projeto Político Pedagógico de Formação de professores de Psicologia do Instituto de Psicologia da USP, estabelece, entre outros fundamentos, que o curso deve dar condições para a formação de um profissional que

(...)\_Investigue o contexto educativo em sua complexidade e tome sua prática profissional, bem como as práticas escolares como objeto de reflexão, buscando soluções para os desafios específicos que enfrenta e dando continuidade ao seu processo de formação. (SEKKEL, 2007, p.131)

Frente aos questionamentos que surgem quanto à obrigatoriedade de se voltar a oferta das atividades referentes à Formação de Professores de Psicologia, a concepção de formação de professores presente no Instituto de Psicologia da USP, se torna uma referência fundamental na discussão tanto da formação docente como sua contribuição na melhoria das escolas públicas no Brasil. Ressaltando o momento histórico e político, em que há uma grande ampliação das Instituições de Ensino Superior com diferentes concepções de formação e uma desvalorização das Licenciaturas em diversos cursos superiores.

## **O Ensino Médio como um possível campo de atuação**

Apesar das Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de Graduação de Psicologia (Resolução nº 5 de 15 de março de 2011/BRASIL, 2011), apresentar entre seus objetivos a atuação do professor de psicologia em diferentes campos:

§ 1º O projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia tem por objetivos:

a) complementar a formação dos psicólogos, articulando os saberes específicos da área com os conhecimentos didáticos e metodológicos, para atuar na construção de políticas públicas de educação, na educação básica, no nível médio, no curso Normal, em cursos profissionalizantes e em cursos técnicos, na educação continuada, assim como em contextos de educação informal como abrigos, centros socioeducativos, instituições comunitárias e outros. (Brasil, 2011))

O Ensino Médio ocupa atualmente um lugar de atenção, pela possível aprovação do Projeto de lei que o insere no currículo e exige professores de psicologia que sejam formados para contribuir com a formação desses jovens em diferentes contextos socioeconômicos e culturais. De acordo com Soligo e Azzi (2009), na história do ensino médio do país, a Psicologia sempre esteve presente quer no ensino regular, quer seja no ensino médio profissionalizante, porém com uma trajetória marcada, ao mesmo tempo, por momentos históricos e modalidades de formação em que aparece com maior ou menor importância.

No conjunto de mudanças advindas de um longo processo de retomada da democracia, nos anos de 1980, a Psicologia passa a integrar a parte diversificada do currículo do ensino médio regular. Pretendia-se, no âmbito das reivindicações pela democratização da educação, superar uma formação tecnicista, fortemente voltada para o mercado de trabalho e promover debates sobre a necessidade de mudanças significativas na educação do país, bem como de toda a sociedade, culminando com a Constituição de 1988 e a LDBEN de 1996.

A importância das Ciências Humanas na formação dos jovens e adolescentes é reconhecida como contrapondo a essa visão tecnicista da educação e as disciplinas Filosofia e Sociologia são incluídas no currículo do Ensino Médio, enquanto a “Psicologia embora tenha sido reconhecida sua importância, como conteúdo transversal, não é incorporada como campo disciplinar” (SOLLIGO; GUZZI, 2009, p.65).

O Estado de São Paulo, entre os estados brasileiros, é o que melhor ilustra os distintos momentos históricos do Ensino de Psicologia no Ensino Médio, oscilando entre disciplina obrigatória no Estado e integrante do núcleo diversificado do currículo (KLINKO; SILVA, 2008).

No Estado de Goiás, a disciplina de Psicologia não faz parte do currículo obrigatório do Ensino Médio, porém o curso de Psicologia da Universidade Federal de Goiás apresenta, desde sua origem, em sua matriz curricular, um projeto pedagógico complementar em Formação do Professor de Psicologia:

A Formação do Professor de Psicologia compreende o Núcleo Comum do Curso de

Psicologia –Formação Específica do Psicólogo (...). O Núcleo Específico de Formação de Professor é composto pelas áreas de conhecimentos definidas na UFG para a formação pedagógica do professor, a saber: Psicologia da Educação (I e II); Políticas Educacionais; Fundamentos Filosóficos e Sócio-históricos da Educação; Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico; Cultura, Curricular e Avaliação e Estágio Supervisionado. (PPP-FE/UFG, 2007, p.25)

Atualmente, o curso de Psicologia da UFG é o único a apresentar como complementação do seu projeto, a formação do professor de psicologia em todo o estado de Goiás. Este curso nasceu na Faculdade de Educação, em 2005, com o objetivo de estabelecer um contraponto importante à concepção de ensino superior que vem orientando uma grande ampliação dos cursos de graduação, uma vez que, a Universidade Pública reúne as melhores condições para estabelecer um padrão de qualidade diferenciado de ensino (PPP-FE/UFG, 2007). A Formação do Professor de Psicologia advém, sobretudo, do compromisso que tradicionalmente tem norteado a Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, quanto à defesa da escola pública gratuita e de qualidade e, também, da preocupação dos formadores dos futuros professores de psicologia quanto à atuação do psicólogo no âmbito escolar e educacional. Com uma concepção em que se considera a Formação do Professor de Psicologia como complementar a formação do bacharel em psicologia, por ser possível a compreensão do fenômeno educativo em sua multiplicidade, complexidade e situação histórica.

A obrigatoriedade da oferta da Licenciatura em Psicologia, tanto no ensino privado como público, geram questões, de acordo com Coelho (2003), a respeito de diferentes concepções presentes hoje no debate das escolas/faculdades no Brasil e da indissociabilidade das ideias de saber e de práticas escolares centradas na distribuição e apropriação do saber sistematizado para a consecução de objetivos pragmáticos. Segundo Coelho, nessa lógica, a escola perde seu sentido intrínseco e de autonomia, ficando subordinada a algo que se situa fora e acima dela mesma. O sentido da formação de professor se transforma, adequando-se a essas concepções e práticas, sendo visíveis o estreitamento e empobrecimento da educação, da escola, da formação humana, cultural, e dos cursos de licenciaturas no sentido prático, do útil, da instrumentalização. Coelho (2003) defende a educação como um ato profundamente significativo e importante para a humanidade, a sociedade e as pessoas, “educar é criar, formar seres humanos em cada um dos que nascem com a condição humana, produzi-los ao mesmo tempo como pessoas e sociedade” (2003, p.48).

Deve-se problematizar a formação do professor de Psicologia para não se cair no engodo de associar educação à ideia de uma intervenção técnica, preparando os alunos para um mercado educacional com objetivos a serem atingidos, em que o sentido da educação e do fazer pedagógico são menos importantes. Uma formação do professor como tecnólogo do ensino (COELHO, 2003) logo se refletiria em sua atuação em escolas e instituições de ensino superior como um conhecimento técnico e aplicado da ciência da Psicologia.

Loureiro (2009), ao elaborar uma reflexão a respeito da formação inicial e continuada, defende de forma preeminente a necessidade de pensar na formação de seres humanos, antes de se preocupar com profissionais. Mesmo porque, em seu campo profissional, os psicólogos lidarão com seres humanos. As universidades, enquanto instituições formadoras, deveriam estar comprometidas primordialmente com a produção do conhecimento revelador da realidade do seu objeto e não com demandas imediatas provenientes do campo do exercício profissional, inserido em um mercado de trabalho e, por isso, sujeito às flutuações desse mercado.

A pesquisa intitulada “Psicologia no Ensino Médio: limites e possibilidades”, realizada por Janaina Klink e Marie Claire Sekkel (2010) analisa algumas problemáticas importantes sobre o tema, principalmente, o papel do professor de psicologia e a forte presença de uma psicologia de senso comum.

Notamos que a professora equipara a profissão de psicólogo clínico à de professor de Psicologia, deixando de lado as especificidades de cada atuação. Fica confuso, a partir da fala de Paula, se a função do psicólogo que trabalha no consultório seria transmitir conteúdos a seus pacientes, ou então, se o professor deveria apresentar a Psicologia clínica a um público maior, a fim de promover esse exercício específico. A indefinição de papéis é evidente, e permeia as práticas em sala de aula. (KLINKO; SEKKEL, 2010, p.78)

Outro ponto importante destacado nessa pesquisa diz respeito às dificuldades encontradas pelas professoras de psicologia. As entrevistadas criticam enfaticamente a própria formação, ressaltando que é privilegiado o enfoque da Psicologia Clínica e pouco se pensa a respeito do ensino de psicologia. Uma realidade que vem sendo discutida no âmbito das licenciaturas, nas quais existe uma valorização do bacharelado em diversos cursos.

Nessa estreita relação entre os campos teóricos e práticos da Psicologia e da Educação, a Formação do professor de psicologia pode ser tomada na especificidade e reciprocidade de temáticas variadas que são discutidas em ambos os campos, a par das diferentes perspectivas e princípios teóricos e epistemológicos que possam orientar tais proposições. Se considerar que a educação está referida a processos de socialização, ao desenvolvimento da sociabilidade e não somente a processos formais de transmissão de conhecimentos, a mediação da cultura na constituição e na formação do sujeito é fundamental. Nessa perspectiva, a contribuição da psicologia é especialmente importante na elucidação dos processos e estruturas aí implicados. (RESENDE; BITTAR, 2008).

### **O PIBID na formação de professores de Psicologia**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (Pibid) traz elementos que corroboram para esse debate e aponta para os riscos e contribuições da ciência psicológica na sua relação com a educação.

O PIBID têm como objetivos principais:

- Promover a articulação teoria-prática e a integração entre escolas e instituições formadoras;
  - Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
  - Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- (Dados disponíveis: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>)

Devido a crescente ampliação desse Programa e o investimento do Governo Federal, o Edital 2012-2013 da UFG conta com 40 subprojetos somados em todos os campus da UFG, sendo atualmente o segundo maior programa de bolsas dessa instituição, contando em sua totalidade com 27 escolas parceiras e 403 bolsas. O Pibid de Psicologia na UFG, se soma ao projeto em agosto de 2012 com dois subprojetos: um do Campus de Catalão e outro do Campus de Goiânia.

Os objetivos propostos pelo programa e sua crescente ampliação em âmbito nacional trazem questões importantes para serem pensadas a respeito da formação do professor, porém esse trabalho se propõe a fazer o recorte da formação do professor de Psicologia, por trazer especificidades da relação histórica dessa ciência com a educação.

Esse Programa possibilita uma aproximação dos bolsistas de Psicologia com o professor no Ensino Médio para se repensar criticamente as contribuições que a Psicologia poderia oferecer a essa etapa da educação básica, que vem sendo defendida por diversas instituições como especificado acima. O objetivo principal do projeto é desenvolver ações que propiciem a atuação do licenciando em Psicologia em uma Escola do Ensino Médio, a fim de contribuir para uma formação humana emancipatória que propicie uma visão crítica da realidade, segundo os próprios postulados da LDB.

Como o Ensino Médio do Estado de Goiás não apresenta em seu currículo obrigatório a disciplina de Psicologia se propôs no projeto de Psicologia, a elaboração e execução de uma disciplina optativa supervisionada pelo professor de sociologia da escola.

Apesar da carência de reflexões e análises que discutam o PIBID, pela própria precocidade do programa, seria um erro tomá-lo como algo totalmente novo pois remete a discussões históricas e desafiadoras no campo da Psicologia e da Educação. Dessa forma, se pode apontar a importância do programa como mais uma via de fomentar o debate sobre a licenciatura em Psicologia, suas especificidades dentro do contexto das licenciaturas no âmbito geral e suas contribuições na formação desse professor, assim como os seus limites e desafios enquanto política pública.

A Psicologia e Educação estariam muito mais articuladas do que se poderia pensar a primeira vista, e essa articulação tem sido historicamente firmada no processo de

socialização do indivíduo no mundo urbano ocidental que se constitui a partir do final do século XIX, mediante as várias instâncias de socialização, em especial a família e a escola. Tal vinculação entre psicologia e educação se estabelece duplamente: do ponto de vista de formulações teóricas que vão sendo elaboradas e do ponto de vista da prática social historicamente constituída. (MIRANDA, 2008,22)

O projeto de Psicologia da UFG (campus Goiânia) no Ensino Médio visa ir além de um ensino voltado para o ensino profissionalizante ou enquanto preparatório para o vestibular, contribuindo para uma formação humana emancipatória que propicie uma visão crítica da realidade, segundo os próprios postulados da Lei de Diretrizes e Base (LDB) de 1996. Assim, parte da compreensão dos determinantes sociais presentes na relação do sujeito com o mundo. A ampliação desses conhecimentos sob uma perspectiva psicossocial crítica possibilita a esses sujeitos uma desnaturalização de processos constituintes do homem e de sua relação com a sociedade. O ensino de Psicologia visa à democratização do conhecimento, permitindo uma compreensão da subjetividade humana.

A contribuição do programa pode ser confirmada a partir dos relatos dos próprios alunos. Durante a apresentação do trabalho do PIBID em um Seminário na UFG, um aluno que estava iniciando o curso de Psicologia, questionou o que motivou os bolsistas a fazerem licenciatura, se considerando a densa grade curricular, a falta de valorização do professor e a incipiência dos campos de atuação e cada um dos bolsistas, relatou a contribuição da licenciatura em suas formações: “ *a formação como professor ultrapassa a experiência docente*”, “ *a formação de licenciatura nos auxilia a ser melhores profissionais*”, “ *o desafio de aprender a escutar o outro*”, “ *conhecer a realidade da educação pública brasileira*”, “ *agora eu entendi de fato o que é essa tensão entre teoria e prática tão estudada na UFG*”. Relatos que dizem da perspectiva de formação, compreendendo a educação, no seu sentido mais amplo, como prática social, constitutiva da relação do indivíduo e sociedade, que transcende a visão de formação restrita ao âmbito do mercado de trabalho e de instrumentalização do campo da ciência da Psicologia à prática educativa.

No entanto se deve ater para os riscos desse programa ao se propor em seus objetivos articular a teoria e prática, sendo que de acordo com Miranda, “há entretanto, um enfrentamento entre essas polarizações ( psicologia-educação) que não se resolve e, até mesmo, vem sendo agravado, se considerados alguns rumos que a educação vem tomando desde a virada do século” (MIRANDA, 2008, p. 21).

Para concluir, é importante ressaltar que esse programa traz grandes contribuições à formação dos licenciandos e alunos do ensino básico, porém deve se incitar os possíveis riscos de se cair em um praticismo, entendido como uma ação prático-utilitária, sem mediações de reflexões teóricas, nessa tentativa de articulação da prática com a teoria.



## Referências Bibliográficas

---

ANTUNES, M. A . M. Psicologia e Educação no Brasil: uma perspectiva histórica. In: 23ª Reunião Anual da ANPEd, 2000, Caxambu, MG. *Anuário – 2000: Psicologia: análise e crítica da prática educacional*. [S.l.], 2000.

ANTUNES, M.A.M. (1988). Psicologia na educação: Algumas considerações. *Cadernos USP* (São Paulo), v. 5, p. 97-112.

AZZI, R.G.; BATISTA S.H.S.S. da; SADALLA, A.M.F.A (Org.). Formação de professores: discutindo o ensino de psicologia. Campinas/SP: Alínea,2000.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. Resolução de nº 5 de 15 de março de 2011. Disponível em: [http://www.abepsi.org.br/portal/?page\\_id=741](http://www.abepsi.org.br/portal/?page_id=741)

COELHO, Ildeu. Repensando a formação de professores. *Revista Nuances: estudos sobre a educação*- ano IX n09/10, 2003

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA - 6ª REGIÃO. Psicologia no Ensino de 2º Grau: uma proposta emancipadora. São Paulo: EDICON, 1986.

KLINKO, Janaina; SEKKEL, Marie Claire. Psicologia no ensino médio: sobre os desafios de ser professor. **Psicol. Ensino & Form.**, Brasília, v. 1, n. 2, 2010. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2177-20612010000200007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-20612010000200007&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 27 mar. 2012.

LOUREIRO, M. C. S. Formação e exercício profissional no campo da Psicologia. *Inter-Ação*, Goiânia, v. 34, n. 2, jul./dez./2009, p. 269-281.

MIRANDA,M. A Psicologia da Educação na perspectiva da relação teoria e prática. In: MIRANDA,M. e RESENDE, A. (org.)Escritos de psicologia, educação e cultura. Goiânia, Ed. UCG, 2008.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE PSICOLOGIA. Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2007.

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA. Disponível: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>. Acesso em março de 2012

RESENDE E BITTAR. Relação psicologia e a instrumentalização das teorias psicológicas. In: MIRANDA, Marília G; RESENDE, Anita C.A (Org). Escritos de Psicologia, Educação e Cultura. 1º Ed. Goiânia: Editora da Universidade Católica de Goiás- UCG, 2008, P.83-95.

SEKKEL, Mairie Claire, MACHADO, Adriana Marcondes. O projeto pedagógico do curso de formação de professores de Psicologia do Instituto de Psicologia da USP. Disponível: <http://www.sbponline.org.br/revista2/vol15n1/v15n1a12t.htm>. Acesso em fevereiro./2012.

SOLIGO, A. & AZZI, R. (2009). Psicologia no Ensino Médio: desafios e perspectivas. Disponível: [www.crpj.org.br/publicacoes/cartilhas/ano-educacao.pdf](http://www.crpj.org.br/publicacoes/cartilhas/ano-educacao.pdf). Acesso em fevereiro de 2012